

Desenvolvimento e integração internacional: os casos de Brasil e México. Autor: Rômulo Carvalho Cristaldo. Orientadora: Elsa Kraychete.

Resumo:

O presente trabalho visa traçar uma análise das trajetórias de integração internacional observadas no Brasil e no México a partir de 1990 até 2010, destacando uma possível correlação com os resultados econômicos obtidos pelos países no período. Nessas duas nações foram realizadas escolhas de desenvolvimento que se articularam a partir de diferentes lógicas de integração — econômica e política — com resto do mundo capitalista, bem como com as regiões nas quais se inserem. A partir deste trabalho defende-se que tais decisões de integração, tanto para o Brasil quanto para México, resultaram em desenvolvimentos econômicos dessemelhantes, com consequências distintas para ambos os países. No Brasil se observou uma lógica de relacionamento com o internacional que preconizava uma maior autonomia, seja por evitar mais ou menos enfaticamente o alinhamento automático com o Norte desenvolvido, seja graças a participação como país mais importante do Mercosul. No México, por outro lado, a política externa transitou para uma situação de menor autonomia, tendo ainda vindo a integrar o Nafta a partir da posição de nação mais frágil econômica e politicamente. Não obstante, percebeu-se que as posições relativas de desenvolvimento de Brasil e México se inverteram no período. Este último emergiu da década de oitenta com uma economia mais dinâmica, uma matriz industrial mais integrada e completa, bem como indicadores macroeconômicos e sociais mais robustos do que o Brasil. Ao fim do período estudado, em 2010, o Brasil apresentava claras vantagens em todos estes quesitos, inclusive apontando potencialmente para uma posição de liderança internacional para além do círculo regional. Assim, propomos a elaboração de um texto de caráter narrativo-explicativo, inspirado nos métodos historiográfico e comparativo, acerca das trajetórias de desenvolvimento e integração internacional de Brasil e México entre 1990 e 2010, com vistas à problematizar essas questões.